



Como preparar pessoas para profissões que ainda não existem?

Ana Luiza Marino Kuller, especialista em Educação do Senac São Paulo

O ritmo acelerado dos avanços tecnológicos e os passos largos da inovação interferem cada vez mais no mercado de trabalho, exigindo mudanças nas profissões que existem, ou até mesmo extinguindo determinados cargos, assim como trazendo o desenvolvimento de novas funções, que sequer poderiam ser imaginadas tempos atrás. Nesse sentido, a discussão relacionada à formação educacional para o trabalho, e de que maneira capacitar adequadamente as pessoas para o futuro, é tema urgente e requer estratégias efetivas que contribuam e acompanhem esta evolução.

De acordo com o estudo [Projetando 2030 – O Futuro do Trabalho](#), promovido pela Dell Technologies ao IFTF (*Institute For The Future*), que analisou os impactos da tecnologia nas novas profissões, é esperado que 85% das funções que existirão na próxima década ainda serão criadas. Trata-se de um curto espaço de tempo para capacitar assertivamente tanta gente que precisará acessar o mundo do trabalho.

Nesse sentido, a educação profissionalizante precisa ir além de transmitir conhecimentos técnicos. No cenário de mudanças, o conhecimento se transforma, e o que é uma verdade hoje, no futuro fica ultrapassado. Por isso, é importante investir numa base sólida, que seja capaz de sustentar o indivíduo diante das novas tendências. Dessa maneira, o fomento do pensamento crítico, de comunicação objetiva, na desenvoltura para soluções de problemas, senso inovador e empreendedor, entre outras habilidades são - e serão - as ferramentas que garantirão que o profissional possa atravessar qualquer adversidade.

Para isso, no âmbito da educação, o protagonismo do estudante deve ser cada vez mais estimulado por meio de metodologias que estejam em sintonia com as suas características, necessidades e valorizando as diferenças interpessoais.

O mundo do trabalho é um espaço de intensa transformação e oferece caminhos diversos. Se antes, após a formação, o caminho mais comum era que o trabalhador fosse contratado por uma empresa

e lá permanesse por anos, atualmente existem outras alternativas e formatos, como o empreendedorismo, a atuação por projetos, entre outros meios.

Por outro lado, mas no mesmo sentido, as empresas buscam por pessoas que possam ir além de desempenhar funções. O ambiente corporativo necessita de profissionais que possam despertar soluções, de forma criativa e inovadora. Esse encontro, entre o mercado e o profissional, só será possível se a pessoa tiver, desde a base, os estímulos corretos para ter a capacidade de analisar, avaliar e transmitir seu conhecimento de forma objetiva.

Preparar pessoas, sejam elas para profissões já existentes ou para aquelas que ainda não existem, demanda um olhar para o futuro, do acompanhamento de ferramentas a tendências tecnológicas e educacionais, mas não extingue a atenção ao tempo presente, ao olhar humanizado diante das pessoas que desejam realizar seus sonhos.

[Quer saber? Senac!](#)

Informação para a imprensa

InPress Porter Novelli

Karina Alves

senac@inpresspni.com.br

Tel. 11 3185-9926